

Universidade de Évora, onde lecionou cerca de 20 anos. Também foi professor da Universidade Federal de Santa Maria, no Brasil, tendo sido também professor convidado em programas de estudos avançados na Universidade de Barcelona. Atualmente é docente no Departamento de Formação e Investigação em Artes e Design da Escola Superior de Educação de Lisboa e é docente convidado no mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Foi coeditor da *Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais* da Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente integra, como membro investigador, o CIEBA (Centro de Estudos e Investigação em Belas Artes) e o CIED (Centro Interdisciplinar de Investigações Educacionais). As perspetivas críticas da Educação Artística, o ensino das Artes Visuais e do campo expandido da Cultura Visual (Ilustração, Banda Desenhada e Cinema), as relações entre a imagem e a cognição (Ilustração Científica) encontram-se entre os seus principais interesses investigativos.

Joana Correia Ferreira, Joana Isabel Gaudêncio Matos e Sandra Sofia Pereira Antunes

Escola Superior de Educação, Politécnico de Lisboa

Um Projeto de Jogo Didático-Pedagógico: Interdisciplinaridade e Património Local/Global

A presente comunicação incide sobre práticas de educação artística e estética, desenvolvidas na Unidade Curricular (UC) de Artes Plásticas II, do 2º ano da Licenciatura em Educação Básica, na Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa.

Assumindo a particularidade da nossa ação enquanto instituição de ensino politécnico – dada pela importância conferida à experimentação, à observação e integração dos saberes, dos fazeres e das tecnologias, da cultura material e imaterial de carácter universal, mas também local e enquanto projeto social – dada pelo seu carácter de inserção regional, donde uma maior sensibilidade a especificidades e alterações conjunturais. Procurámos alternativas ao modelo educativo focado na sala de aula, desenhando pontes que se firmaram de mediação e interação social, ao mesmo tempo que propiciadoras de

iniciação à investigação em educação artística e do desenvolvimento de práticas interdisciplinares.

Partindo do estudo de um painel cerâmico enquanto recurso disponível de arte pública, demos início ao processo para a criação de um jogo didático-pedagógico, como meio de despertar a curiosidade para o que nos rodeia e de abordagem à obra de arte. Com este intuito, mobilizaram-se processos criativos, enquanto ferramentas de pesquisa e investigação em arte, para o desenvolvimento e cruzamento de saberes interdisciplinares, materializados em ideias de projeto. O trabalho desenvolveu-se através de metodologias de carácter artístico e projetual, tendo em conta questões pedagógicas e atendendo às seguintes fases: I – Primeiro momento: compreensão da obra de referência; II – Segundo momento: criação de um jogo tendo por base o amplo de conteúdos emergentes da análise da obra de referência; III – Terceiro momento: sistematização e reflexão sobre o processo/projeto; IV – Quarto momento: desenvolvimento da planificação de uma unidade de trabalho, tendo por base o jogo criado.

Na comunicação que vos propomos, apresentam-se alguns dos projetos didático-pedagógicos desenvolvidos pelos estudantes, colocando em evidência as metodologias de trabalho adotadas, os saberes interdisciplinares mobilizados e a aplicação dos citados princípios à conceção e planificação de projetos/atividades capazes de promover (auto e hétero) aprendizagens interdisciplinares em contextos formais e não formais de educação.

Tendo em conta o carácter global da educação artística e o seu potencial transformador, foi nosso intuito, com a atividade proposta, fomentar junto de futuros agentes da ação educativa uma pré-disposição para ações capacitadoras de possibilidades individuais e sociais, a formação de uma consciência exigente e pró-ativa em relação ao meio ambiente, à sociedade e ao outro, contribuindo para o desenvolvimento global. Potenciar enfim iniciação à investigação, no âmbito do ensino artístico como no cruzamento entre diversos campos do saber e das práticas, favorecendo, na ação destes futuros agentes educativos, a criação de redes de partilha de conhecimento, seja em contextos formais ou não formais e a edificação de pontes que apesar de amplas possam considerar as identidades e as culturas locais.

Joana Correia Ferreira

É docente na Escola Superior de Educação - Politécnico de Lisboa, nas áreas de Arte e Design desde 2014; Título de especialista na área do Design em 2021; Habilitação Profissional para a docência do ensino básico e secundário - Grupo 600 - Artes Visuais desde 2006; Mestrado em Design Industrial pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto em 2003; Licenciada em Design pelo IADE, Lisboa em 1998.

Joana Gaudêncio Matos

É professora do Ensino Básico desde 2008. É licenciada e mestre em Educação Visual e Tecnológica e doutorada em Belas-Artes na especialidade de Ciências da Artes. Atualmente leciona na Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa e na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

Sandra Antunes

É professora do ensino básico e secundário desde 1998, é licenciada em Artes Plásticas-Pintura, Mestre em Teorias da Arte, professora profissionalizada para o grupo 600 e doutorada em Design. Leciona atualmente na Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa.

Helena Maria da Silva Santana e Maria do Rosário da Silva Santana

Universidade de Aveiro / Instituto Politécnico da Guarda

A Ópera Infantil A Floresta de Eurico Carrapatoso sobre texto de Sophia de Mello Breyner: uma sua aplicação ao nível do ensino da música e das artes ao nível do ensino básico

Aquando do centenário do nascimento de Sophia de Mello Breyner Andresen, acedemos a numerosas iniciativas que visaram homenagear a autora. De entre elas, citamos as edições de *A Menina do Mar*, *A Floresta*, *A Fada Oriana* e *O Rapaz de Bronze*, obras que inspiraram o imaginário infantil. A nível musical, o conhecimento da

criação de uma Ópera Infantil denominada de *A Floresta* por Eurico Carrapatoso (2003-04), com base no texto de Mello Breyner, libreto de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada e encenação de Nuno Carinhas, foi para nós o ponto de partida para uma busca mais alargada elementos da obra. Da sua análise, percebemos que a obra de Mello Breyner nos conduz, e a eles compositor e libretistas, por uma narrativa que nos descerra diversas construções materiais e imateriais que podemos usar como recurso didático. Neste sentido, o seu estudo poderá, a nosso ver, incrementar a motivação e a criatividade, mas também, favorecer o desenvolvimento cognitivo, técnico-performativo, emocional e motivacional das crianças tanto ao nível do ensino básico como da educação pré-escolar. No nosso entender pode concretizar, ainda, despoletando a criação de um projeto artístico próprio, a aquisição de um conjunto de aprendizagens essenciais ao nível das tecnologias de gravação e edição de som, promovendo a literacia digital. De modo a concretizar estes objetivos delineamos um projeto artístico onde fomentámos uma discussão e apreensão do conceito de paisagem sonora. Analisando o sonoro que nos rodeia na vivência diária, captando-o e englobando-o na criação de uma sonoplastia, incutimos o gosto pelo som, o sonoro dos espaços que nos rodeiam, a gravação e a edição sonoras, mas também os espaços de uma vivência diária. Numa primeira fase selecionámos e analisámos os elementos da narrativa visual e plástica presentes no texto de Mello Breyner. Em seguida, delinearemos os conteúdos dum projeto artístico que refletiu os elementos evidenciados, iniciando a criação de uma sonoplastia que promoveu a aquisição de um conjunto de aprendizagens essenciais ao nível das expressões artísticas, mas igualmente da literacia digital. Por fim, foram construídas e aplicadas ferramentas de obtenção de dados que considerámos ser as mais adequadas, diário de bordo e inquérito por questionário, de modo a perceber dos resultados da nossa proposta, mormente no incremento das aquisições no âmbito das Expressões Artísticas e das tecnologias ao serviço da criação musical.

Helena Santana

Estudou Composição Musical na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto. Em 1998 obteve o grau de